Lucas R. Machado

Vírgula



Lucas R. Machado

Vírgula

Copyright©2020 By Lucas R. Machado
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei n° 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais)

MACHADO, Lucas R.

VÍRGULA/Livro. – 1° ed. Sorocaba/SP EDIÇÃO DO AUTOR, 2020

108p.: il.

1.FICÇÃO 2.CONTO 3.DRAMA

LIVRO BRASILEIRO. I Título

FORMATO: A5 14X21

SINOPSE

Por toda sua vida, Marcus teve de passar por situações muito difíceis que o fizeram de certa forma desacreditar do mundo. Após tomar a decisão de cometer suicídio jogando-se do alto de seu prédio, ele começa a refletir sobre suas dores e medos, enquanto conversa com seu subconsciente sobre as decisões que tomara no passado.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 7

INFÂNCIA 10

ALICE 15

LUIZ 19

O ESPELHO MÁGICO 25

CAROLINA 28

A CULPA 34

A VISITA INESPERADA 40

PAI 48

A ESTRADA 51

A OPORTUNIDADE 57

POWER STATION 60

CONFRONTO 66

O DRAMA DE ALICE 71

A RECEPÇÃO 78

INEXISTÊNCIA 84

A REUNIÃO 90

VÍRGULA 95

TELEFONES ÚTEIS 107

INTRODUÇÃO

Todos os dias me pego refletindo os motivos de estar aqui, vivendo um dia após o outro, sem perspectiva nenhuma. Envelhecendo, apodrecendo, "respirando por aparelhos", fantasiando sonhos distantes que jamais se tornarão realidade. Você pode pensar que é exagero, ou drama, e sinceramente não dou a mínima para o que as pessoas pensam, já não sou mais como antes, eu já me acostumei a sentir dor. E não veja isso como algo positivo. Como pode ser positivo alguém se acostumar com a porra da dor que as pessoas causam? Se acostumar com a indiferença, com a solidão, com os julgamentos? Isso não é legal, não é normal, tampouco positivo.

O que mais dói é saber que uma porrada de sonhos que tenho jamais se realizarão. E o que você acha que é? Ganhar na loteria, andar de carrão por aí, pegando o telefone de várias garotas, marcando vários encontros, ter uma mansão no bairro mais caro da cidade e morar em um apartamento de luxo? Achou errado. Sempre sonhei em ter amigos, para sair, ficar conversando até tarde da noite, para me aconselhar ou para que eu possa aconse-

lhá-los. Amigos verdadeiros, para nos divertirmos em uma festa ou para viajar até a praia, acampar no meio de um bosque, assistir um filme, jogar RPG, sei lá. Você não entende o quanto é difícil não ter a porra de uma pessoa para dizer um "Bom dia? Como você está?". Ou uma pessoa dizendo: "Sinto sua falta!" ou "Você faz falta!".

Esse é o ponto, ninguém sente minha falta, tirando as pessoas que estão próximas a mim por interesse naquilo que eu posso oferecê-las. E não pense que tenho muito a oferecer, na verdade, não tenho porra nenhuma. Independente se eu esteja ou não em algum lugar, tanto faz, ninguém vai notar minha presença ou ausência ali. Você já se sentiu insignificante? Triplica, quadriplica isso, e verá que é mais ou menos o que eu sinto. Agora adiciona ansiedade e tristeza nessa brincadeira toda, talvez você chegue próximo do que eu sinto hoje.

E eu nem sei se eu posso comentar sobre relacionamentos, pois provavelmente vocês já devem imaginar o quanto isso foi desastroso na minha vida. Simplesmente nunca fui correspondido pelas pessoas que amei. E as que me amaram, fui incapaz de dizer que as amava ou de correspondê-las com seus sentimentos, pois fiquei tanto tempo preso a quem não me fez bem, que não

olhei para aquelas pessoas que realmente se entregaram a mim. Às vezes tenho vontade de arrancar os meu cabelos castanhos à mão por lembrar do quão idiota eu fui quando vivia para agradar uma garota que jamais se interessou em mim. Você já foi capacho de alguém? Pois é, eu fui. E se você foi, deve entender o quanto isso é difícil. Eu queria que tivesse um modo de voltar no tempo para consertar todas as cagadas que cometi em minha vida. Talvez não estivesse aqui, no alto deste prédio, com a porra de um notebook, escrevendo minha "carta de suicídio" para postar nas redes sociais. Enfim, se você teve a paciência de chegar até aqui, provavelmente, continuará a leitura desta "carta" até o final. Tenho muito a dizer antes de eu publicar este texto em meu mural no *Facebook* e me jogar do trigésimo nono e ter meu corpo arrebentado pela queda. Só espero que não tenha ninguém lá em baixo, não quero entristecer mais ninguém. Enfim, vamos "começar do começo".

INFÂNCIA

A lembrança mais antiga que tenho fora quando cheguei a minha casa, a qual morei da minha infância até me tornar um jovem adulto. Lembro-me que naquele dia chegamos felizes a nossa nova casa, eu andava no banco da frente junto com minha mãe e meus irmãos sorriam felizes no banco de trás. Eu sou o mais jovem de três irmãos. Meu irmão Matheus, o mais velho, tinha quinze anos na época. Minha irmã Maria tinha nove anos de idade, e eu, três anos. Você pode ter se perguntado: como é possível alguém se lembrar de algo que acontecera aos três anos de idade? Mas acredite. Minha memória sempre fora muito boa. Acontecimentos específicos e seus detalhes se mantêm vivos em minha mente, mesmo depois de vinte e dois anos. Os muros da casa eram feitos de tijolo á vista, um pequeno jardim bem verde seguia pela extensão de todo o muro. Havia também dois grandes coqueiros em frente da casa, estes que foram palcos de muitas brincadeiras com meus irmãos.

As paredes externas da casa eram amarelas, já as paredes da sala eram brancas e o piso era de madeira. Havia um pequeno corredor que levava a cozinha, e depois outro corredor maior que